

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA

O Presidente da Junta Central de Portos visitou os Portos do Barlavento do Algarve

CONTINUANDO a sua visita de trabalho aos portos algarvios, o sr. Dr. Manuel Gonçalves, Presidente da Junta Central de Portos deslocou-se a Lagos, acompanhado pelos srs. Dr. Pearce de Azevedo, Presidente da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, Eng.º Analide Guerreiro e Comandante Cruz Júnior, respectivamente director e capitão dos Portos.

Depois de observar o programa das necessidades da doca de Lagos, que lhe foram expostas pelos srs. Eng.º Luis da Fonseca, chefe da Repartição de Exploração da Junta Central e Analide Guerreiro, o sr. Dr. Manuel Gonçalves foi recebido na Câmara Municipal pelo respectivo Presidente, sr. Brigadeiro Costa Franco, realizando-se ali uma sessão de trabalho em que tomaram parte todas as referidas individualidades.

Depois de trocadas impressões so-

Ópera em Faro

nos dias 19 e 20 de Agosto

PATROCINADAS pela F. N. A. T. e sua delegação em Faro, realizam-se na capital algarvia, nos próximos dias 19 e 20 do corrente, espectáculos de ópera, no Cinema Santo António, com a seguinte orientação:

Dia 19 de Agosto — Ópera «Rigoleto», de Verdi.
Dia 20 de Agosto — Ópera «Barbeiro de Sevilha», de Rossini. O elenco é constituído pelas Companhia Portuguesa de Ópera, Orquestra de Ópera da Emissora Nacional (45 figuras) e Coros do Teatro Nacional de S. Carlos.

Trata-se de dois espectáculos inéditos no Algarve que se revestem de aspectos de réclame de gala e para cuja realização muito se fica a dever à Direcção da F. N. A. T. e muito especialmente ao seu vice-presidente e Director do Teatro da Trindade, sr. dr. José Manuel Serra Formigal, um dos mais devotos apaixonados das actividades líricas no nosso País, que assim quiz brindar o Algarve com tão belos espectáculos.

VOO INAUGURAL FARO-FRANKFURT

Do sr. Celestino de Matos Domingues, conceituado Delegado da TAP no Algarve, recebemos um amável officio agradecendo as notas de reportagem publicadas pelo nosso jornal em referência ao voo inaugural Faro — Frankfurt e particularmente à TAP.

Registamos com muito apreço o seu simpático gesto com votos de muitas prosperidades para si e para os serviços que tão inteligentemente dirige.

bre os problemas portuários de Lagos, estudou-se especialmente a possibilidade de um acordo entre a Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve e a Câmara Municipal no sentido de se efectuar uma permuta de terrenos entre as duas entidades e cujo objectivo é implan-

(Continua na 2.ª página)

XVII GRANDE CONCURSO DAS PRAIAS DE PORTUGAL (Construções na Areia)

NO Algarve, o Concurso de Construções na Areia, no qual poderão concorrer todas as raparigas e rapazes dos 6 aos 15 anos, iniciativa do «Diário de Notícias», realiza-se realiza-se nos dias e praias a seguir mencionados, no mês de Setembro:

Dia 7 — Lagos (às 10,30 horas);

Dia 9 — Monte Gordo (às 10,30 h.);

Dia 11 — Tavira (às 12 h.);

Dia 15 — Quarteira (às 14,30 h.);

(Continua na 2.ª página)

FESTIVAIS NO PARQUE MUNICIPAL

PROMOVIDOS PELA COMISSÃO DE TURISMO

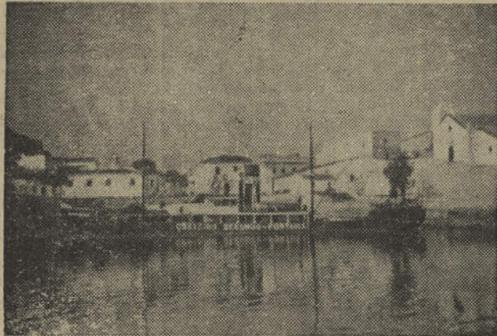
Prosseguem hoje os festivais promovidos pela Comissão Municipal de Turismo, no Parque Municipal, que tiveram o seu início com a representação dos Bailados «Verde Gaião», no passado dia 1 do corrente, que exibiram «Ilha dos Amores», com música de Debussy e coreografia de Fernando Lima; «Encontro» (par de deux), música de Chostakovich, coreografia de Fernando Lima; «Corridinho», música de Fernando de Carvalho, coreografia de Fernando Lima e «Festa na Aldeia», música de Ruy Coelho, com coreografia e argumento de Margarida de Abreu, grupo que pela primeira vez actuou em Tavira e agradeceu a assistência.

Hoje «Noite de Fantasia», na qual colaboram os artistas da Rádio e Televisão — Ana Hortense, a célebre criadora

NÃO HÁ FESTEJOS EM ALCOUTIM?

Consta-nos que Alcoutim não realizará este ano os seus tradicionais festejos. É pena. Cortado o fio difícil será reatá-lo. As festas além dos rendimentos que levavam ao seu Hospital eram a data marcada para o encontro e convívio de muitos dos seus filhos que andam ausentes.

Além disso muitas pessoas de fora ali convergiam dando à pequena vila momentos de grande animação. Ainda no último número do nosso jornal se acentuava o derradeiro encontro de dois amigos por essa ocasião à sombra do seu castelo. Não esmoreçam os seus organizadores e não quebrem o que já é tradição.



Vista da típica vila de Alcoutim situada nas margens do Guadiana

O «FONA» e o «TRAFULHA»

EM cumprimento do que foi prometido a semana passada, aqui estou para completar a história destas figuras romanescas. Como melhor o fazer?

O «Fona» era o protótipo de agiota impassível, com toda a capacidade de espoliação, matreiro, coração impiedoso, indiferente a todos os sofrimentos alheios, tendo apenas em vista o dinheiro, que o seduzia irresistivelmente. Além da propriedade onde morava,

possuía uma outra que o padrinho de baptismo lhe deixara por herança em testamento. Possuía, também, avultada «massa» que amealhara em novo, mercê de umas tranqui-bérrimas de que foi autor nos tempos de empregado de uma casa comercial de frutos secos,

(Continua na 2.ª página)

TEATRO EM TAVIRA

no dia 10 de Agosto
representação da peça
Agarra que é Milionário

No próximo dia 10 do corrente, no Cine-Teatro António Pinheiro, Vasco Morgado apresenta a engraçada comédia que tão retumbante êxito alcançou em Lisboa, «Agarra que é Milionário», de cujo elenco fazem parte os artistas Henrique Santana, Irene Isidro, Artur Semedo, Anabela e Benjamin Falcão.

Trata-se de um espectáculo de agrado geral daqueles que só Vasco Morgado sabe orientar e que o nosso público amante de teatro tanto aprecia.

Pela segunda vez a nossa modelar sala de espectáculos reabrirá as suas portas para a representação de um bom espectáculo teatral.

TROVA

Se lhe pedem, ensurdece,
Se ambiciona, é eloquente,
Pra agradecer, emudece,
Traços do Homem Corrente.

V. P.

DESPEDIDA E HOMENAGEM AO DIRECTOR DA ESCOLA TÉCNICA DE TAVIRA

No dia 25 de Julho p.º p.º, na Escola Técnica de Tavira, pelas 18 horas, foi prestada justa e sentida homenagem de despedida, ao seu ilustre director Dr. Humberto Fernandes

(Continua na 2.ª página)

Manifestações a Salazar

De uma das janelas do Palácio de S. Bento, o Prof. Dr. Oliveira Salazar agradece as aclamações do pessoal da carris

A CASA DO POVO DE LUZ DE TAVIRA vai construir um agrupamento de Casas Económicas

Conforme anúncio publicado noutra local do «Povo Algarvio», a Casa do Povo da Luz de Tavira vai edificar naquela freguesia um agrupamento de Casas de Renda Económica.

É justo salientar o importante melhoramento que irão beneficiar não só as classes modestas que têm dificuldade em instalar o seu lar, como a própria localidade que em breve verá erguer novas e higiénicas habitações que muito irão modificar o seu aspecto urbanístico.

Registamos com prazer o melhoramento, fruto da Organização Corporativa, cabendo à Casa do Povo da Luz de Tavira, dar o primeiro passo neste sector, em relação às suas congéneres que, estamos certos, não demorarão em seguir-lhe o rumo.

Por tal motivo felicitamos a Direcção da Casa do Povo da Luz de Tavira, pelo empreendimento em que se vai lançar, a bem das classes trabalhadoras da sua freguesia.

NA ROTA DO «CALDEIREIRO»

NADA tinha que agradecer-me a invocação feita à memória do querido e saudoso amigo que foi o seu idolatrado Filho, Dr. Carlos Picoito, numa pálida e descolorida crónica em que apenas fazia um desa-bafo de alma!

A sua vida foi curta, é certo, mas a sua obra cheia de humanidade, e bela compreensão dos males do mundo, ficou vinadamente acentuada nos seus escritos, legados à posteridade a afirmar que há ainda alguém que sabe apreciar a vida e medir as contingências de dizer, a tempo, da angústia de ver sem remédio passar o tempo de agir em favor dos desprotegidos.

Porque o «Caldeireiro», me recordou ao mesmo tempo não

(Continua na 2.ª página)

MORREU O JORNALISTA ALBINO LAPA

No passado dia 22 de Julho, fomos surpreendidos com a notícia vinda a lume nos jornais, do falecimento do jornalista e escritor Albino Lapa, que além de outros trabalhos, publicou com o título «Compromisso dos Pescadores da Cidade dos Sete Mártires - Tavira», um livro ilustrado, com interessantes capítulos sobre a história de Tavira.

À família enlutada endereçamos sentidos pésames.



O Presidente da Junta Central de Portos visitou os Portos de Barlavento

(Continuação da 1.ª página)

tar os edifícios destinados dos C.T.T. e à Caixa Geral de Depósitos numa área confinante da Avenida dos Descobrimentos, junto dos edifícios da Câmara e do palácio da Justiça, a qual está afectada ao domínio público, recebendo por sua vez os serviços ligados à exploração portuária dois talhões municipais na mesma avenida e mais próximo da doca, nos quais se prevê a sua futura instalação, entre os quais as delegações da Junta, da Alfândega e da Capitania, a Casa dos Pescadores e o respectivo centro social.

Dentro de um espírito da melhor colaboração, ficou acordado solicitar as indispensáveis diligências oficiais no sentido de tal permuta de terrenos ser autorizada, pois daí resultará não só o enriquecimento urbanístico da avenida marginal como também a constituição do chamado centro cívico e uma mais adequada localização dos serviços relacionados com o porto.

Terminada essa sessão, o Presidente da Junta Central dirigiu-se à sede da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, em Portimão, onde se realizou uma reunião de trabalho durante a qual foram passados em revista todos os problemas referentes a este porto.

O Presidente da Junta Autónoma, sr. Dr. Pearce de Azevedo, dirigiu ao sr. Dr. Manuel Gonçalves, palavras de saudação em nome da Junta, e das entidades e actividades que esta representa, salientando a ansiedade com que Portimão espera que o Governo resolva os seus problemas portuários e manifestando a sua confiança na acção do Presidente da Junta Central e do sr. Ministro das Comunicações.

Por sua vez o Director dos portos sr. Eng.º Analide Guerreiro e o sr. Eng.º Luís da Fonseca explicaram alguns pormenores do projecto do Plano de Exploração e Apetrechamento do porto de Portimão, salientando especialmente a necessidade de dragagens e de se iniciar a construção de diversas fases do plano do porto, desde a do sector da pesca à dos desportos náuticos, industrial e outros.

Usando da palavra, o sr. Dr. Manuel Gonçalves afirmou o seu prazer em visitar mais uma vez o porto de Portimão, sobretudo por ter notícias importantes a transmitir da parte do Governo às entidades locais.

Recordou a importância económica e turística deste porto e as suas óptimas condições naturais, que levaram o Governo a considerá-lo prioritário dentro do III Plano de Fomento.

Referiu as diligências feitas pela Junta Central no sentido de se alcançarem os objectivos superiormente visados, entre os quais evidenciou a dragagem de uma bacia de estacionamento e rotação no ante-porto destinada a grandes navios de cruzeiro e cujo projecto foi já entregue pela Junta Central à Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos.

Finalmente revelou que o sr. Eng.º Carlos Ribeiro, Ministro das Comunicações, acabava de aprovar o Plano de Exploração e Apetrechamento do Porto de Portimão, satisfazendo assim uma justa aspiração e marcando uma directriz para os trabalhos que vão realizar-se nos anos futuros, dentro de um programa ordenado e sistemático cuja realização será naturalmente demorada e exigirá vultuosos investimentos mas que proporcionará a Portimão a categoria de grande porto e o incremento das suas enormes possibilidades económicas e turísticas.

A terminar, congratulou-se com essa decisão do sr. Ministro das Comunicações e manifestou a esperança de que o Governo venha a completar o programa portuário dentro do actual Plano de Fomento e nos que se lhe seguirem.

Antes de terminar a reunião, o sr. Dr. Pearce de Azevedo, Presidente da Junta Autónoma, agradeceu ao Presidente da Junta Central, a importante notícia que transmitira e pediu-lhe que fosse intérprete do reconhecimento não só da Junta mas também de toda a cidade de Portimão pelo despacho que acabara de dar a conhecer e se espera seja um marco definitivo na história do porto e do progresso geral da região.

Foram enviados telegramas de agradecimento aos srs. Presidente do Conselho, Ministro de Estado, da Marinha, das Obras Públicas e das Comunicações.

Aprovado o Plano de Exploração e Apetrechamento do Porto de Portimão

Por despacho do sr. Ministro das Comunicações foi aprovado o plano de exploração e apetrechamento do porto de Portimão com vista ao desenvolvimento deste porto dentro de um programa que vise não só o aproveitamento das suas condições naturais como das suas possibilidades futuras.

O plano do porto de Portimão foi elaborado pelas Juntas Central de Portos e Autónoma dos Portos de

Barlavento do Algarve, tendo o respectivo ante-projecto sido submetido à apreciação de mais de 50 entidades públicas e particulares que sobre o mesmo se pronunciaram, tendo sido aproveitadas várias sugestões na elaboração do projecto final que acaba de ser aprovado pelo Ministro sr. Eng.º Carlos Ribeiro.

Trata-se de um documento concebido por forma a corresponder ao condicionalismo natural do porto de Portimão e às perspectivas económicas e turísticas que se lhe abrem.

Como se acentua pormenorizadamente no relatório, a situação geográfica de Portimão, a sua constituição fisiográfica e as ligações pelos diversos meios de transporte, conferem a Portimão um lugar ímpar no conjunto portuário nacional do Continente, dando-lhe condições naturais que só podem encontrar termos de comparação nos portos de Lisboa e de Setúbal.

O mesmo plano responde também à prioridade marcada pelo Governo para o porto de Portimão na vigência do III Plano de Fomento (conjuntamente com os portos de Aveiro e Setúbal).

Dentro desta orientação, a Junta Central de Portos elaborou e enviou já à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos um projecto de dragagens que se espera possa ser realizado no final do ano corrente e nos começos de 1969, importando em cerca de 8.000 contos e que permitirá a formação de uma bacia de estacionamento e rotação de navios no ante-porto, possibilitando assim a escala em Portimão de grandes paquetes de cruzeiros turísticos.

O plano assenta em dados estatísticos e previsões para os próximos 20 anos, a partir dos quais se escalonam as fases de trabalhos atinentes a dar satisfação às necessidades actuais e ao desenvolvimento futuro.

O esquema do Plano admite para o porto de Portimão as seguintes finalidades: porto de refúgio, porto de turismo, porto de pesca, porto comercial e industrial, porto de combustíveis líquidos e porto militar.

Contempla igualmente os capítulos das redes de comunicações, por estradas e caminho de ferro, o apetrechamento, etc.

Finalmente, o Plano encara a execução das obras marítimas e terrestres em três fases, concluindo pelas estimativas, que são:

I fase	105.000 contos
II fase	58.000 contos
III fase	94.000 contos
TOTAL	257.000 contos

Haverá a salientar, porém, que dentro de cada fase, certos empreendimentos tãam caracter prioritário, como por exemplo as dragagens e a construção das zonas de pesca e de turismo, para assim se corresponder à utilidade proporcionada pelas obras exteriores — inauguradas já em 1959 — e ao aproveitamento das possibilidades económicas do porto.

De facto, Portimão, além de ser o primeiro porto de pesca do Algarve, ocupa o terceiro lugar na pesca da sardinha (depois de Leixões e Peniche) e o segundo lugar como maior centro conserveiro do Continente, logo a seguir a Matosinhos, com mais de 13 por cento da produção nacional.

Para salientar a importância do sector das pescas bastará anotar que se prevê, para os próximos 15 anos, um aumento de consumo da ordem de 6 vezes o actual, devido ao aumento da população fixa e flutuante motivado pelo forte impulso que está sendo dado ao turismo algarvio.

Quando ao sector designado porto de turismo, tem também ampla justificação não só nas necessidades actuais mas também no apoio futuro que o porto de Portimão deve dar e centralizar à costa de Barlavento, tanto em navios de passageiros como a embarcações de recreio e desporto.

A zona do porto comercial e industrial deve, por sua vez, apoiar e fomentar as actividades fabris, de exportação e importação, que já em 1966 atingiram 18.827 toneladas no valor de 185.045 contos, a que há a somar a cabotagem, que foi de 31 312 toneladas no valor de 80.929 contos.

Deve salientar-se que na balança comercial de Portimão pesaram decisivamente as conservas, com 10.249 toneladas exportadas no valor de 121.169 contos, tendo o valor do pescado atingido 72.787 contos.

Quando a combustíveis, Portimão recebeu nesse ano 31.190 toneladas de petróleo, prevendo-se que este número suba para 100.000 toneladas dentro de poucos anos.

A simples enunciação destes dados permite avaliar da importância actual do porto de Portimão e das largas possibilidades que se lhe abrem num futuro próximo, desde que a prioridade marcada pelo Governo e o plano de exploração e apetrechamento agora aprovado pelo sr. Ministro das Comunicações encontrem meios de adequada e progressiva realização.

O «Fona» e o «Trafalha»

(Continuação da 1.ª página)

orde adquiriu todas as manhas do patrão. Emprestava dinheiro ao juro de vinte por cento, pagamento adiantado, por meio de letra com dois fiadores ou hipoteca. Muito subtil na maneira de tratar, exprimiam-se sempre por meias palavras, para atingir o seu fim. O necessitante que tinha a pouca sorte de lhe cair nas mãos, era como o inofensivo pintassilgo que se deixa agarrar pelas unhas aduncas do gato selvagem e faminto: depenado ou devorado.

Escarranchado no seu macho — o «Mercedes» de outros tempos — bem tratado e escovado, mas falso como o dono, ia o «Fona» de quando em quando a casa de alguns amigos, onde quase sempre almoçava e jantava, de preferência em dias que havia bom petisco e vinho delicioso da adega do Pacheco, tudo isto por causa da poupança. Por um lado, a sovinnice. Por outro lado, a gastronomia em casa alheia. Abençoado filho do Criador...

O «Trafalha» era a imagem fiel do fala-barato, trapaceiro e astucioso, mas dotado de um grande poder persuasivo e de imaginação, capaz de ludibriar o célebre Maquiavel. Frequentou a escola particular do Mestre Gagueja, na Mesquita Alta, onde aprendeu a ler e escrever. Foi agricultor e negociante de tudo o que lhe sorria. Cegava por dinheiro, mas não cegava por trabalho. Também foi contrabandista. Estudou toda a escala da fuga e da escamoteação. Conhecia as duas margens do Guadiana como o melhor navegador conhece as vias de comunicação do Atlântico. Cheirava os guardas fiscais como o rato cheira o toucinho. Andou deambulando por Portugal e Espanha. Comprava aqui, vendia além. Mais tarde, por ironia do destino, foi parar em caseiro do «Fona» na tal propriedade que o mesmo herdara do padrinho. Trataram do negócio, puxando cada um a brasa à sua sardinha. Acordaram nas condições da exploração agrícola. De harmonia com essas condições, o sócio-meeiro tomou posse do seu cargo e começou a orientar os trabalhos de cultivo. Mas o sócio-capitalista, sempre desconfiado, não o deixava pôr pé em ramo verde.

Frequentes vezes ia à propriedade verificar o que lá se fazia e, ao mesmo tempo, arrumar contas do que se vendia. E comprava, havendo, habitualmente, discussão acesa a respeito dessas contas, pois ambos, no fundo, tinham o mesmo objectivo: defraudar.

Passado algum tempo, os dois parceiros incompatibilizaram-se e dissolveram a sociedade, jogando à pancada. O «Trafalha» emigrou para a Argentina, por lá calorcou até à fronteira com o Chile e nessas paragens desapareceu. O «Fona» teve em seguida um enfarte no miocárdio, falecendo.

Recordar é viver, e eu, sem querer magoar uma alma atormentada pela dor indomita da saudade, não deixarei de recordar levemente a satisfação com que se ouvia a propósito de uma chalaça «fresquinha», as gargalhadas do «Quim-Quim», e se via o riso abafado do José Pedro da Silva, ou do «parente» de S. Brás baixando a cabeça.

No desfiar de recordações se encontra muitas vezes uma nova forma de vida. É inútil remar contra a maré, que o mesmo é dizer, lutar contra o destino.

Todavia, haja alguém que ponha sempre as coisas no seu devido lugar, e dê o devido valor à obra de cada um.

Eu fiz apenas o que estava no meu íntimo a solicitar-me duas letras a propósito.

P. J. ao agradecer-me as referências, diz-se imerecedor, mas não desfaz por isso o nosso conceito e de quantos o apreciam, ainda que agora são cavaco sem auditório, mas com muitos a saborearem cada crónica com muito maior satisfação que o café regular daquelas horas mortas.

E a graça está na elegância

do poucos meses depois. A bruxa do sítio, talentosa e experiente, profetizava que a sua alma penada, errante, seria entregue à autoridade do chefe Belzebu para lhe dar o devido destino. O dinheiro que extorquiava, tantas vezes, a pessoas que choravam as suas dificuldades e desditas — para quê? Não deixou viúva, não deixou filhos, não deixou irmãos, a sua morte inglória alvoraçou numerosos herdeiros presumidos que surgiram no horizonte como milhafres, todos desavinados na disputa pela posse e partilha da espólio cobijado, discutindo, barafustando, até que se envolveram litigiosamente em justiça, entrando na embrulhada uma concubina que também queria o seu quinhão.

P. J.

Concurso de Praias

(Continuação da 1.ª página)

Dia 14 — Albufeira (às 15 h.);
Dia 16 — Armaç. o de Pera (às 17 h.);
Dia 18 — Praia da Rocha (às 18 h.).
Os concorrentes dividem-se em 3 categorias, consoante as idades: 1.ª categoria, dos 12 aos 15 anos; 2.ª categoria, dos 9 aos 11 anos e 3.ª categoria dos 6 aos 8 anos.

Em cada categoria há 4 prémios: (Fantasia, Construção, Realização e Ingenuidade), havendo lembranças mesmo para os não classificados.

É pela primeira vez que na Praia de Tavira se realiza um concurso desta natureza. As inscrições poderão ser feitas até às 16 horas da véspera do concurso, na Comissão Municipal de Turismo.

RAPAZ

Para pequenas cobranças e serviços de escritório, precisa-se.

Nesta Redacção se informa.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de Mercaria e Vinhos em Santo Estêvão — Tavira.

Informa no local viúva de Vergílio Encarnação.

M.ª Teresa Diamantino

NA ROTA DO «CALDEIREIRO»

(Continuação da 1.ª página)

só os seus momentos do cavaco despreocupado do Café, como aqueles bons pedacinhos de antigamente, nos bons tempos em que ele era estudante, e o meu prezado amigo fazia parte do «grupo» do «Aliança»!

Recordar é viver, e eu, sem querer magoar uma alma atormentada pela dor indomita da saudade, não deixarei de recordar levemente a satisfação com que se ouvia a propósito de uma chalaça «fresquinha», as gargalhadas do «Quim-Quim», e se via o riso abafado do José Pedro da Silva, ou do «parente» de S. Brás baixando a cabeça.

No desfiar de recordações se encontra muitas vezes uma nova forma de vida. É inútil remar contra a maré, que o mesmo é dizer, lutar contra o destino.

Todavia, haja alguém que ponha sempre as coisas no seu devido lugar, e dê o devido valor à obra de cada um.

Eu fiz apenas o que estava no meu íntimo a solicitar-me duas letras a propósito.

E a graça está na elegância

DESPEDIDA AO DIRECTOR da Escola Técnica

(Continuação da 1.ª página)

dos Santos, em virtude de deixar, brevemente, esse cargo. Ainda que tenhamos conhecimento que o facto corresponda à legítima satisfação dos seus anseios, vemos com mágoa o seu afastamento do nosso convívio, onde deixa as mais sãs e gratas lembranças — estas foram as últimas palavras proferidas pelo sr. António José de Tricate Cerqueira, conceituado chefe da secretaria da mesma Escola, ao saudar o homenageado, em nome de todos quantos ali exercem funções, e momentos antes de ser despedida uma fotografia que recordará com perenidade a breve mas frutuosa passagem daquele director pelo estabelecimento de ensino, e que tanto prestígio, no aspecto sobretudo duma escolaridade mais eficiente e apurada. Numa outra passagem da sua feliz saudação, aquele mencionado chefe de secretaria, sintetizara já nestas precisas palavras a obra do prestante e probo director: «O modo inteligente e prudente da sua actuação reflectiram-se com exuberância numa maior constância ao trabalho e por conseguinte na obtenção de resultados mais satisfatórios, jamais olvidando que aqueles que estavam sob as suas ordens são seres humanos e não devem renunciar à sua dignidade e personalidade, fazendo deles colaboradores e não simples subordinados sem iniciativa e sem interesse». Usando depois da palavra o homenageado, sensibilizado, com tantas provas de estima e de apreço, que na sua notória modestia supõe exagerados, agradeceu a todo o pessoal docente, administrativo e menor que ali se deslocou para lhe apresentar cumprimentos de despedida, e afirmou que o amor ao trabalho, em toda a sua seriedade e responsabilidade, fora a directriz que a si mesmo impusera no início das suas actividades de director e professor na Escola Técnica de Tavira. Servir a Escola, servir a Nação — eis, em resumo, a sua divisa, e que todos reconheceram, plenamente, cumprida, com toda a sua eficiência pedagógica, e honestidade profissional e moral. À noite realizou-se, num restaurante típico de Vila Real de Santo António, um jantar que lhe foi oferecido por todos quantos trabalharam sob a sua direcção, e que decorreu em ambiente da mais franca e saudável confraternização. Aos brindes falaram o sr. Manuel Refocho, em nome do pessoal menor, que agradeceu todas as provas de estima e carinho com que o sr. Director os distinguira, em palavras simples mas muito sentidas, e o sr. professor de Canto Coral, Sebastião Leiria, em nome do corpo docente, que em sugestivo improviso enalteceu a figura moral do homenageado, profetizando-lhe promissora carreira directiva, e que em tão boa hora iniciara na linda cidade do Gilão.

M.ª Teresa Diamantino

da descrição, no que vem ao correr da pena, como se vê, fluentemente, correspondendo plenamente ao que se exige de um pensador — dizer correntemente o que vai na linha de pensamento.

A memória é um dom que se adquire e se conserva pelo uso, e é assim que cada um, consoante o trabalho que lhe dá, produz, melhor ou pior.

Fazemos votos para que P. J. continue a deliciar os seus leitores por muitos anos a valiosa colaboração de descrever «casos» e «tipos» que aprofundados podem dar ensejo a trabalhos literários do género do romance ou da novela.

A vida real é a melhor mestra da humanidade, que se compraz em não desfazer os casos de miséria, para não tirar os motivos que alimentam a sua grande farsa

Pois a vida, sem a morte, Pouco ou nada serviria. Quem na vida não tem sorte Sem a morte o que valia?

Morre o homem, fica a fama Do seu rasto nesta vida É a terra quem o chama Depois da missão cumprida.

A morte é quem dá guarida A quem passa nesta vida Por negros quadros de dor!

Mas depois de arrebatado, Pela morte aniquilado, Vive na Paz do Senhor?

A. J. Patrocínio

materiais novobra

A nova fábrica em Lagoa - Betal-Betões do Algarve, Lda., Estr. do Carmo, Telef. 94, encontra-se em plena laboração com serviços técnicos próprios, aptos a fornecer quaisquer orçamento ou esclarecimento sem compromisso.

PAVIMENTOS EM BETÃO PRÉ-ESFORÇADO (HOMOLOGADOS PELO LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL)
COBERTURAS ■ VIGAS DE GRANDE VÃO ■ ASNAS ■ PERFIS ESPECIAIS

APARELHOS

PARA CORRECÇÃO DA SURDEZ E DAS
PERTURBAÇÕES DA AUDIÇÃO

ACESSÓRIOS, REPARAÇÕES E PILHAS

Envia-se documentação

A. MENDES OSÓRIO, L.da

Avenida António Augusto de Aguiar, 183, 1.º Esq.

LISBOA - 1

Telefone 53 33 13

Casa do Povo de Luz de Tavira
Agrupamento de Casas de Renda Económica

ANÚNCIO

No dia 31 de Agosto de 1968, pelas 16 horas, perante a Comissão para esse fim nomeada realizar-se-á na Casa do Povo o concurso para construção do Agrupamento em epigrafe.

Base de licitação 646 000\$00

Depósito provisório 16 150\$00

Alvará de 1.ª classe de I categoria

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente na Casa do Povo ou em «Habitacões Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Av. Duque d'Ávila, n.º 169-6.º — Lisboa.

As propostas poderão ser enviadas pelo correio.

Luz de Tavira, 29 de Julho de 1968.

O Presidente

José Joaquim Gonçalves

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao juro da Lei.
10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos
e quantias intermédias e superiores.

Sobre propriedades rústicas e urbanas,
em Lisboa, arredores e província.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

A CONFIDENTE

Rossio 3-2.º Tel. 36 93 84 LISBOA

Arrendamento

Arrenda-se de preferência, ou dá-se de meias, a propriedade da Senhora da Saúde (S. Marcos), que consta de terras de sequeiro e regadio e com grande extensão de serra.

Recebem-se propostas na Av. João Crisóstomo, 53-2.º em Lisboa, e prestam-se esclarecimentos na Praça Dr. Padinha, 30, em Tavira.

Arrenda-se

Um pomar de citrinos na Horta do Topa, em Olhão. Quem pretender dirija-se a Virgílio José, residente na mesma propriedade.

Amêndoa

Arrenda-se na árvore a amêndoa da propriedade «Pedras d'El-Rei» da ATRIUM — Empreendimentos Urbanos e Turísticos.

Recebe propostas Laurentino Baptista, Avenida Mateus Teixeira de Azevedo n.º 74 — Tavira.

PRÉDIO

Vende-se, em Santa Luzia, na Rua Capitão Jorge Ribeiro, n.º 70.

Tratar pelo telef. n.º 35 em Quarteira, com Manuel Graça, Rua Dr. Oliveira Salazar n.º 53 na referida localidade.

Notícias Pessoais

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade no gozo de férias, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Engenheiro Fausto Baptista Costa, residente em Lamego.

Retirou para a sua casa em Lisboa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. capitão Joaquim dos Santos Farrajota, que, com sua família esteve passando uns dias na Praia de Montegordo.

No gozo de férias encontra-se na Praia de Montegordo com sua família a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Maria da Conceição Forra Martins, residente na capital.

Em virtude de ter sido aposentado fixou a sua residência em Tavira, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. sargento-ajudante sr. Armando Vieira Jordão.

Desejamos-lhe muitas prosperidades ao voltar a viver na nossa terra.

De visita a seu primo, e a seu irmão Francisco Apolinário da Fonseca e Silva, encontram-se nesta cidade, acompanhados de suas esposas, os srs. Dr. Vasco da Fonseca, residente na Bélgica, e o sr. Filipe P. da Fonseca e Silva, residente em Coimbra.

Em gozo de férias encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo Eduardo Manuel Lopes Neto alferes miliciano em, serviço na província de Angola.

Com sua esposa, filhos, nora e netos, encontra-se na sua propriedade «Quinta da Foz», no gozo de férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. José Augusto Baptista Pires, residente em Lisboa.

No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua esposa, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José Maria Gonçalves, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

De visita a seus familiares esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. capitão Henrique da Cruz, residente em Évora, que tem andado em serviço de inspecção pelo país.

Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade, onde veio passar as férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. major Valentino Tavares Galhardo.

No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua esposa, o nosso conterrâneo sr. Ofir Gomes Panito, funcionário do Ministério das Corporações, residente em Queluz.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

Arrenda-se

A Horta do Carmo, em Tavira, de Dona Irene Arez Rolo.

Trata o advogado - notário, de Tavira, Dr. Simão José.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em 22 de Julho de 1968 de folhas 12 v. a 15 do Livro N.º B-37, de «Escrituras Diversas», do cartório Notarial de Tavira, foram habilitados como únicos e universais herdeiros de Sebastião José Teixeira Neves de Aragão, falecido no dia 18 de Maio de 1923, na freguesia de Santa Maria, deste concelho, onde residia e de onde era natural e no estado de solteiro, em partes iguais, os seguintes sobrinhos:

Filipe José de Aragão Ribeiro, natural da freguesia de Santa Isabel, do concelho de Lisboa, residente nesta cidade e casado com Carlota Adelaide de Sousa Coelho Ribeiro, no regime de separação de bens, o qual actualmente é já falecido;

Maria Luisa Coelho Ribeiro Júdice, natural da freguesia de Santiago, deste concelho, residente nesta cidade e então casada no regime de separação de bens com o Dr. Alvaro Júdice, de quem actualmente é viúva;

Jorge Filipe Coelho Ribeiro, natural da freguesia de Santa Maria, deste concelho, residente nesta cidade, casado no regime de separação de bens com Maria da Estrela d'Abreu Amorim Pessoa Ribeiro no regime de separação de bens e actualmente já falecido;

Maria Carlota Ribeiro Galvão, natural da dita freguesia de Santa Maria, residente nesta cidade, casada no regime de separação de bens com Henrique Martins Galvão, de quem actualmente é viúva;

Maria da Encarnação Ribeiro

da Cunha, natural da dita freguesia de Santa Maria, residente em Lisboa, na Rua do Norte, dez, primeiro, em Carnide e casada no regime de comunhão de adquiridos com Jacques Rafael Sardinha da Cunha e actualmente já falecida;

Maria Emilia Ribeiro Padinha, natural da dita freguesia de Santa Maria, residente em Lisboa, na Rua Pascal de Melo, letras ALS, segundo andar, casada no regime de comunhão geral de bens com Manuel Solésio Padinha e actualmente já falecida; e

Maria Isabel Coelho Ribeiro Larcher ou Maria Isabel Coelho Ribeiro, então solteira, emancipada, natural da freguesia de Santa Isabel, concelho de Lisboa, residente nesta cidade e actualmente casada com Armando de Sousa Larcher, no regime de comunhão geral de bens.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, trinta de Julho de mil novecentos sessenta e oito.

O Notário,

(Alexandre José Cardoso Simão José)

ALUGA-SE

Apartamento em Monte Gordo.

— Moradia em Tavira.

Resposta para a Avenida de Roma, 70-3.º-F.-Dto. — LISBOA.

ARRENDAM-SE

Propriedade de regadio com árvores de fruto e instalações denominada «Brejo».

— Propriedades de sequeiro denominadas «Fazenda Nova», «Alama» e «Nora».

Dirigir a Maria da Purificação Mendonça Palermo — Escriturantes — Tavira.

PRECISAM-SE

Serralheiros Civis
Oficiais e meio-oficiais

Trata Artur Carranquilha, Telefone, 282 — Tavira.

Trespasa-se

ESTABELECIMENTO

Em Santa Luzia de Tavira com Mercaria e Vinhos

Nesta Redacção se informa.

Precisa-se

Empregado de balcão com alguma prática, e um aprendiz para o estabelecimento de Bernardino M. Mateus — Tavira.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULE

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMOVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULE
TELEF. 193

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

FALECEU JULIÃO QUINTINHA

FOI com certo sentir, que tomamos conhecimento de haver desaparecido do número dos vivos, o escritor e jornalista Julião Quintinha.

Não tivemos o prazer de conhecer pessoalmente este escritor algarvio, mas com ele tomamos conhecimento, através das suas obras.

Lemos quase tudo quanto ele havia escrito sobre Moçambique, terra por onde então andávamos.

Admirávamos a sua maneira clara e verdadeira de escrever e quando dizia numa sua obra, cujo nome não recordamos — que quem escreve tem que se «purgar» antes de o fazer, por forma a que diga apenas o que vê ou que lhe contaram, «sem puxar a brasa para qualquer sardinha».

E, como o Ultramar passou desde então a fazer parte do nosso eu, certa vez pensamos editar um livro sobre Timor, a que davamos o título «Timor — contos e lendas». Logo pensamos no «audoso Quintinha para prefaciá-lo tal obra. Mas vamos mostrar ao leitor o que então nos disse aquele escritor e como a verdade parecia estar sempre na sua mente: Lisboa, 18-Maio-1951. Amigo e sr. José Rebelo. Recebi o seu postal de 15 do corrente, e a sua leitura deu-me a impressão de que ficou melindrado por eu o ter aconselhado a dispensar o meu ou qualquer prefácio para o seu livro. Entendo que é meu dever explicar-lhe, sinceramente, que a minha resolução não representa falta de camaradagem mas somente um velho critério. De facto, não me julgo com autoridade intelectual para escrever prefácios em livros de outros autores. Isso só devem fazer os mestres e eu não o sou; ou, por vezes, fazem os que gostam de exibir-se, e tal não está nos meus hábitos. Parece-me que não estava certo eu prefaciá-lo um livro sobre Timor, terra que eu desconheço e nunca estudei convenientemente. E, como lhe disse, nunca escrevi prefácios para obras de outros autores. Em 40 anos de vida literária apenas escrevi umas escassas linhas para um livro alheio, sobre música popular, e com acanhamento e dificuldade a escrevi; escrevi um pequeno prefácio para o livro dum filho meu, e mais algumas ligeiras notas em 2 livros de escritores falecidos. Não se trata de falsa modestia, nem de má vontade, e nunca de falta de camaradagem, pois sempre fui leal e sincero para todos os camaradas. O que tenho são os meus pontos de vista e velhas opiniões sobre a matéria — entendo que só um escritor verdadeiramente consagrado, ou um mestre catedrático, possuem autoridade para firmar prefácios em livros de outros escritores. Poderei também afirmar que, caminhando para os 70 anos, e trabalhando há meio século, eu estou cansado da lida dos jornais, mal paga, e chego à noite estafado, para angariar o pão de minha família, sem grande entusiasmo para me ocupar de assuntos literários. Tenho livros meus quase prontos na gaveta; e por falta de tempo e de estímulo, não os tenho concluído... Há dez anos, ou mais, que não publico nada... a não ser o que escrevo nos jornais onde trabalho e o facto não me dá alegria... Para maior aborrecimento, nos últimos tempos não me tem faltado desgostos e contrariedades. Escrevo-lhe esta carta, um pouco longa,

para lhe dar uma ideia do meu estado de espírito. E, também, porque desejo para mim a justiça com que trato os meus semelhantes. Ainda para lhe demonstrar o que penso acerca de prefácios, envio-lhe, neste correio, um exemplar do meu primeiro livro de contos — «Vizinhos do Mar», um livro modesto, ingénuo, romântico, escrito há mais de 30 anos. Peço-lhe que leia, com atenção, o que escrevi no prefácio, e compreenderá que sou sincero e coerente, pensando hoje o que pensava nesse tempo bem recuado. Peço-lhe desculpa de lhe oferecer um livro desvalioso e exemplar tão velho, mas é antigo e não os possui em melhor estado. Cria que desejo o melhor êxito ao seu livro e que o receberei com satisfação e dele falarei gostosamente. Atenciosamente, sou amigo e obrigado, Julião Quintinha.

Eis pois traçada nesta carta a personalidade dum escritor, que pelo Ultramar muito fez, mostrando aqueles que nunca ali foram o que ele valia, e aos que o conheciam, como nele viver.

Dizer-se mais de Julião Quintinha não é trabalho para um novato nas lides jornalísticas, no entanto desejamos ainda traçar nesta local o que dele se dizia no «Século»: «totalmente honesto, humanamente digno; era um carácter nobre e firme, quer nas suas convicções políticas, quer na sua personalidade de jornalista e escritor notável. Homem generoso e compreensivo, sempre pronto a ouvir a razão e a aconselhar o melhor caminho, ele era uma fortaleza de espírito sadio, a qual ficou patente na sua vasta obra, como se fosse — e é — o seu melhor retrato».

Que Deus pois, guarde bem junto a si o escritor Julião Quintinha, e lhe perdoe as faltas que haja cometido neste mundo, são os rogos que fazemos.

José Rebelo

Cave de El-Rei

No passado dia 31 de Julho, inaugurou-se na nova artéria Professor Pinto Barbosa, nos antigos terrenos da Horta d'El-Rei, o novo e modelar Snak-Bar, «Cave de El-Rei».

É justo salientar que se trata de um dos mais bem apetrechados estabelecimentos do seu género da nossa província, com que a cidade muito melhorou sobretudo naquela zona que vai crescendo a olhos vistos.

Na cave estão instalados os modernos bilhares e o magnífico salão é ocupado pelo café e restaurante, apetrechado com luxuoso e cómodo mobiliário.

apraz-nos registar o acontecimento, fruto da iniciativa particular, que é sempre louvável.

Auguramos ao seu proprietário, sr. Manuel José Mestre, prósperos negócios para o seu novo estabelecimento.

Ao Sul do Cabo Espichel foram descobertas âncoras com 1.700 anos

Os alunos dos cursos de actividades submarinas da Mocidade Portuguesa ao efectuarem uma sessão de mergulho, descobriram 28 metros de profundidade, uma âncora romana.

Entusiasmados com a descoberta, voltaram ao local, mas desta vez acompanhados pelos repórteres da «Flama». Esta grande revista de actualidades incluí no seu último número, desenvolvida reportagem com curiosas fotos, focando o «trabalho» que os jovens tiveram em trazer as novas âncoras, que descobriram, para terra.

Queremos também destacar, pelo do seu conteúdo, o artigo que a «Flama» incluí com o título: «As opções possíveis». Neste artigo é analisado o problema da escolha de profissão pelos jovens, após os seus exames.

FALTA UM TELEFONE NA ESTAÇÃO DOS CAMINHOS DE FERRO

JÁ há anos, por razões desconhecidas, foi retirado o telefone existente na Estação dos Caminhos de Ferro.

A população aumenta nesta quadra do ano com a chegada de venacantes e turistas, não esquecendo que só a sua população militar excede o número de 1500 pessoas e, por isso, não faz sentido que uma estação que não está situada no centro da cidade, não tenha um telefone.

Como pode progredir o turismo quando lhe falte um dos elementos essenciais ao seu desenvolvimento?

Não se compreende que numa estação onde diariamente circula tanta gente esteja isolada de meia cidade.

A necessidade urgente de um táxi para quem chega em qualquer comboio ou automotora, o contacto do comércio, por motivo de cargas, despachos, etc, e até mesmo do público para conhecimento dos horários dos comboios, tudo está vedado há anos motivado talvez por uma asnática determinação.

Mas para onde caminhamos nós, progresso ou retrocesso?

Sabemos de localidades em que telefones foram colocados nas estações a expensas das Comissões de Turismo.

Seja como for, ou em colaboração com o comércio, com a Câmara ou com a Comissão Municipal de Turismo, torna-se necessário colocar um telefone na Estação dos Caminhos de Ferro.

Já é tempo de se irem reparando certos falhas que os estranhos nos apontam e que nós próprios constatamos.

Estamos na presença de um problema que nem sequer necessita comentários porque interessa a todos.

Aqui registamos o nosso alvitre e oxalá encontre eco em quem de direito.

Santa Casa da Misericórdia DE FARO

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Faro, eleita para gerir os destinos desta instituição durante o biênio a contar de 14 do corrente ano e que é constituída pelos seguintes membros:

Provedor, Dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães; Vice-Presidente, José da Glória Gamboa Morgado; Secretário, José Pedro Santos Rita; Vice-Secretário, Eng. Tito Olivio Henriques; Tesoureiro, Ag. Téc. de Eng.ª José Marciano Nobre; Vogais, António Pascoal dos Santos Gaspar, Dante Barbosa Guerreiro, Justino Guerreiro, Alexandre de Almeida Reis e Manuel José Pereira Monteiro.

Festas em Santa Luzia

Nos próximos dias 10, 11 e 12 de Agosto, realizam-se na vizinha povoação de Santa Luzia, as suas tradicionais festas com a exibição, no dia 10, de Alice Maria, consagrada fadista e baile abrilhantado por um magnífico conjunto.

No dia 11, exibir-se-á Francisco Martinho, chegado de Paris.

No dia 12, às 14 horas, tirada de fitas, corrida de sacos, cocanha e regata de canoas.

«A noite, exibição dos aprecia los artistas Fernando Farinha e Ana Hortense, acompanhados pelos seus guitarristas privados, Manuel Condes e Mário Silva e para encerrar, baile abrilhantado pelo magnífico conjunto «Os Ideais».

Ciclo Preparatório do Ensino Secundário

(Curso unificado)

Contrariamente ao que se tem feito constar, podemos informar que este curso pode ser ministrado nos Colégios e Externatos, pelo que a inscrição poderá ser oportunamente feita, nos Externatos desta cidade.

Pequenos Apontamentos

PROFESSORES

Fomos assistir na escola mais próxima da nossa casa, talvez para adumentar saudades, aos últimos exames primários. Eram quatro iúris e neles só havia um homem; os restantes onze membros eram senhoras. Porque esta disparidade? A resposta é simples e decisiva; porque não há professores. Sabemos que nos exames de admissão às Escolas do Magistério apareceram poucos candidatos e em algumas nenhum varão. A que atribuir esta ausência num quadro nacional de tanta importância? Todos o sabem para que agora o repitamos. Mas o mal está generalizado, parece espalhado por toda a parte.

Encontrámos numas velhas selecções este depoimento de um industrial: — Quando a renda de um professor subir até um ponto que faça os senhores lembrar-m-e de sugerir a seus filhos que talvez não fosse má ideia seguirem essa profissão então ir-nos-emos aproximando da importância justa. — E ainda em outras selecções se conta que um professor para auxiliar o seu vencimento trabalhava nas férias com um tractor. Requereu um empréstimo para comprar uma casa indicando a sua profissão de mestre. Foi-lhe recusado.

Lembrou-se então de renovar o pedido indicando a profissão de motorista de tractor. Foi logo atendido. Não foi cá, mas podia ter sido. Como querem que haja professores?

CASTIGOS

Das bandas do Oriente veio-nos a notícia de que o governo ou o parlamento de um determinado país resolvera acrescentar o castigo das chibatadas a certas penas ditadas pelos tribunais. Não somos pelos castigos corporais, mas compreendemos que há casos que só eles podem solucionar. Assistimos todas as tardes à partida dos autocarros para as zonas da periferia da cidade. Junta-se ali uma mole enorme de matulões intervindo com quem passa, principalmente com senhoras e se estas são jovens toda a raia de todo o descaro, proferindo obscenidades e traçando gestos profundamente imorais. Já vimos por duas ou três vezes pessoas de família quererem intervir mas são impedidos por toda a malta e ai deles se tivessem alguma acção mais violenta: seriam molestados e talvez a polícia aparecesse então para deter o agressor. Sucedem-se continuamente crimes sexuais praticados contra crianças e não há sanções do código que os detenha.

Talvez que uma decisão igual à tomada por aquele país oriental viesse moderar ou reprimir os instintos ferozes que andam à solta. Uma pessoa da nossa mais íntima familiaridade falando no julgamento em um tribunal militar de Angola de um dos hediondos bandoleiros que horrozaram e martirizaram aquele território e envergouharam a humanidade, disse: — Pessoalmente somos contra a pena de morte, mas se ela existisse no nosso país não teria dúvida em reclamá-la neste caso.

Também nós somos, já o dissemos, contra os castigos corporais mas há casos em que nos parece que só a sua aplicação seria influente.

VIAÇÃO

Parece que as operações policiais conhecidas por Stop têm dado algum resultado positivo. E bem merece essa onda de sangue e destroços que se continua sem afrouxamento. As estatísticas da Alemanha Federal só no ramo infantil acusam um morticínio diário de 4 crianças e de 50 feridos. Destes alguns também a morte arrebatará pelos ferimentos recebidos.

Digam lá se não vale a pena insistir sempre para fazer recuar essa onda de loucura.

ESTRATÉGIA

Recordámos a nossa passagem por Santarém quando, integrados no exercício, fomos chamados às operações contra a Monarquia do Norte. E, entre tantas, outras recordações nos surgiu Avolumaram-se tropas naquela cidade. Disseram-nos então que por motivos graves que nunca conseguimos saber se eram justificados. Mandaram-nos uma noite patrulhar determinada rua. Lá fomos com os homens do nosso comando e encontramos a rua pejada de patrulhas com o mesmo fim. Começámos a pensar no que fazíamos ali entre tanta gente e tomámos as nossas decisões estratégicas.

Primeiro sentámo-nos na soleira de uma porta porque as pernas já nos doíam. Depois, como o sono nos incomodasse resolvemos voltar ao local onde estávamos alojados e deitámo-nos. Assentes estes princípios basilares entrámos a resolvê-los.

Mas o sono, porque era um sono criminoso, decorria sobressaltado. Ouvimos um estrondo e supusemos um tiro que na nossa imaginação teria sido dado no local do patrulhamento onde factores graves se estariam a passar. Acordámos os nossos soldados e para lá caminhamos apressados. Nada de anormal encontramos. Vimos depois a saber que o estrondo que ouvimos fora produzido pela queda de uma espingarda que se desensarilhara. Daí para diante fomos

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Polícia	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S. M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros. .	181
Serv. Munic. água e luz. . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito .	70

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 19 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Domingo — *Uma Americana num Harém* (Comédia) com Shirley McLaine e *Pancho Villa* (Aventuras) com Brian Keitt, para maiores de 17 anos.

Terça-feira — *Livra-me desta Mulher* (Comédia) com Jack Lemon e *O Lobo Humano* (Drama) com Don Megowan, para maiores de 17 anos.

Quinta-feira — *Uma Segunda Vida* (Drama) com Rock Hudson e *Um novo tipo de Amor* (Comédia) com Paul Newman, para maiores de 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

Propriedade

De sequeiro e regadio, arrenda-se ou dá-se de meias, no sítio do Arroio — Luz de Tavira.

Tratar com Manuel José Lourenço, na referida propriedade.

ARRENDAR-SE

Propriedade no sítio da Gomeira freguesia da Conceição de Tavira, que consta de terra de semear, com diverso arvoredo, nora, tanque, casa de habitação e várias dependências. Nesta Redacção se informa.

CASEIRO

Precisa-se, dá-se boa remuneração para propriedade de sequeiro e regadio, de preferência com o curso prático agrícola. Nesta Redacção se informa.

Arrenda-se ou dá-se de meias

Propriedade de sequeiro e regadio. Valongo sítio das Solteiras.

Tratar com Maria Assunção Capelina, Rua Almirante Cândido dos Reis, 118 — TAVIRA.

Externato N.ª S.ª Mercês (Masculino)

DE 1 A 13 DE SETEMBRO matriculas nos ramos PRIMÁRIO, PREPARATÓRIO, LICEAL

mais prudentes na estratégia que adoptávamos.

Trindade e Lima

P. S. — A nossa caligrafia... A nossa caligrafia... Por causa dela vieram duas *gralhas* importantes nos últimos apontamentos. Onde se louvava a abnicação dos bombeiros escrevemos — Não há grandeza neste gesto? Pois do gesto saiu um gato e com tal grandeza que parecia um tigre.

Onde se falava do rapaz dos cabelos compridos e anelados pedíamos aos comandos militares que lhes deixassem crescer.

Pois saiu camaradas, familiaridade que nada autoriza

As nossas desculpas — T. e L.